

**Transtorno do desenvolvimento da coordenação em participantes do projeto  
Escola de Aventuras  
Área Temática: Educação**

**Gabriely Steffany de Paula<sup>1</sup>, Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Aluna do curso de Educação Física, DEF/UEM, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: gabysteffany@outlook.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL em Educação Física, DEF/UEM, contato: ggapimentel@uem.br

**Resumo.** *A Escola de Aventuras ensina atividades que lidam com o desafio e a vertigem. Crianças com problemas de coordenação irão requerer mais gestão dos riscos. Por isso, realizamos levantamento quanto a possíveis casos de transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) nas crianças participantes. Identificamos casos 13 casos suspeitos (29,5% da amostra) e após a realização do projeto esse número decaiu para 7 (15,9% do total). A partir desse levantamento buscamos ações e reflexões para auxiliar na proposição de soluções ao TDC em escolares do primeiro ciclo do ensino fundamental.*

**Palavras-chave:** *lazer –desenvolvimento motor –criança*

## **1.Introdução**

O projeto Escola de Aventuras (GEL/DEF/UEM), inserido no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM) desde 2015, atua com o ensino das modalidades terrestres de aventura (parkour, skate, slackline, orientação e escalada) como tema gerador em diálogo com as disciplinas curriculares do ensino fundamental I. Tal proposta visa produzir mudanças nos hábitos de lazer, no desempenho escolar e nas habilidades motoras dos alunos participantes do projeto. (ZANON, LIMA e PIMENTEL, 2017).

Em relação ao desenvolvimento desses três aspectos, o envolvimento dos pais é de muita importância, pois o incentivo dado pelo projeto precisa do reforço parental para que avanços sejam significativos. Ademais, com o processo de urbanização e uso de novas tecnologias, o que, por consequência, afeta as oportunidades para vivência de práticas corporais que envolvam a coordenação dos grandes grupos musculares. O aumento do sedentarismo pode gerar transtornos, como TDC, que diminuem a qualidade de vida da criança.

O transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) nas crianças é caracterizado pela falta de coordenação e problemas para executar atividades que requerem habilidades motoras (PEENS *et al.*, 2008). Percebe-se que a criança pode ter TDC quando ela é “desajeitada”, “estabanada” e “desengonçada” para fazer coisas simples do dia-a-dia dela, como andar de bicicleta, correr, escrever e outras tarefas.

Por proporcionar experiências diversificadas, podemos supor que o projeto Escola de Aventuras incentiva o desenvolvimento motor dos participantes. Todavia, essa possível melhoria não era quantificada. Sendo assim, realizamos avaliação dos aspectos motores das crianças contempladas pelo projeto. Assim, neste texto apresentamos a realidade dos alunos participantes da Escola de aventuras em relação a presença ou não de transtornos motores entre eles.

## **2. Metodologia**

Aplicamos o questionário DCDQ-2. O *Developmental Coordination Disorder Questionnaire* (DCDQ) (WILSON *et al.*, 2000) é preenchido pelos pais para identificação de sintomas de TDC. É específico para triagem de TDC e foi traduzido e adaptado para o português por Prado *et al.*, (2009). Enviamos junto ao questionário um Termo de autorização de uso de imagem e um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

Os familiares responderam em dois momentos distintos: de 19 de fevereiro a 04 de março de 2018 e de 18 de março a 05 de abril de 2019. Foi estabelecido a temporalidade acima de um ano, pois a coordenação pode melhorar à medida que a criança cresce e se desenvolve. Também pode ocorrer regressão em casos específicos.

As habilidades motoras contidas no questionário são coisas que as crianças fazem com as mãos ou quando se movimentam. Os responsáveis tinham que responder o questionário baseando-se comparativamente a outras crianças que conhecem e que têm a mesma idade do filho deles.

A coleta de dados ocorreu em duas turmas ingressantes no 1º ano (A, B) do ensino fundamental do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP). Cada turma possuía 25 crianças de ambos os sexos. Fazendo a triagem dos dados foram selecionadas 44 crianças que tinham o TCLE e o termo de autorização de uso de imagem devidamente assinados, junto com os questionários de 2018- 2019 preenchidos. Foram excluídas da coleta 6 crianças, pois possuíam somente 1 questionário. Com base nos dados fizemos a análise dos resultados das crianças conforme a presença ou não de suspeita de TDC.

Ao total, foram analisados questionários de 11 meninas e 9 meninos na turma A e 13 meninas e 11 meninos na turma B.

### **3. Resultados e Discussão**

Os resultados foram dispostos conforme cada uma das turmas. Segundo o manual do DCDQ, a pontuação máxima é 75. A suspeita de TDC ocorrerá se a criança com idade entre 5 e 7 anos/11meses tiver entre 0-46 pontos ou estiver entre 0 e 55 na faixa etária de 08 a 9 anos/11meses.

O presente estudo classificou que na turma A, em 2018, 20% apresentaram suspeita de TDC e 80 % não apresentaram TDC, em 2019 o número percentual de crianças que apresentaram e não apresentaram TDC continuaram-se estáveis. Na turma A a variação de 54 pontos em média para 55 aponta estagnação. Observando os resultados individuais, entre as 20 crianças da turma A, das quais 11 foram avaliadas como melhora e 09 foram avaliadas de modo a denotar piora. Comparando por sexo, das 09 crianças que apresentaram piora 6 eram meninos e 3 eram meninas.

Na turma B, em 2018, 37,5 % apresentaram suspeita de TDC e 62,5% não apresentaram suspeita de TDC. Em 2019 houve redução no percentual, chegando a 12,5 % com suspeita de TDC e 87,5 % não apresentaram suspeita de TDC. Ao observar os resultados individuais entre as 24 crianças da turma B, 18 foram avaliadas melhores e 06 foram avaliadas piores. Comparando por sexo, das 06 crianças que apresentaram piora, 1 era menino e 5 eram meninas.

Obtivemos 13 casos (29,5% do total) em 2018 que apresentavam suspeita; e em 2019 esse número decaiu para 7 (15,9% do total). Os resultados de melhora após um ano eram esperados, mesmo que fosse unicamente pelo fator maturacional. De fato, o que se revelou preocupante foi a existência de possível “piora” na percepção da família a respeito da coordenação motora da criança. Postulamos algumas inferências que, a nosso ver, poderiam explicar de forma concorrente ou combinada os resultados “indesejáveis”:

- 1) Mudança de avaliador(a), o que, de fato, ocorreu em 11 casos (A6, A9, A15, A17, A20, B1, B6, B11, B12, B13, B16). Neste caso o instrumento precisa ser questionado quanto a sua confiabilidade e validade, ou seja, a capacidade de levar a resultados próximos independente do observador;
- 2) Por decorrência, hipoteticamente o DCDQ pode ter sua capacidade avaliativa refutada caso outros estudos também revelem os problemas aqui reportados. Comparando com os resultados do estudo de Prado et al (2009), a correlação entre os escores do DCDQ e do Bruninks-Oseretzki foi de  $r=0,46$ , e de  $r=-0,59$  com o M-ABC. Estes valores indicam um nível aceitável de validade concorrente. A consistência interna foi de 0,88 e o DCDQ foi capaz de classificar 86% das crianças com TDC e 71% das crianças sem TDC.;
- 3) É plausível que 50 minutos semanais de Escola de Aventuras não são suficientes para melhora, sendo muito mais resolutivo caso o ambiente familiar possibilite recursos e incentivo para a consolidação das atividades no lazer;
- 4) Casos de piora podem gerar estudos a fim de verificar hipóteses plausíveis, como adoecimento da criança, problemas familiares, carência de oportunidades de movimentar-se fora e dentro da escola (uma vez que parte das crianças vem do ambiente mais livre das creches para o ambiente mais sedentário da escola fundamental).

#### **4. Considerações Finais**

O propósito da coleta foi verificar a suspeita de TDC nas crianças de modo a caracterizar o desenvolvimento motor delas e permitir ajustes no projeto baseados na realidade. Verificamos inconsistências que resultaram na leitura dos relatórios do projeto a fim de triangular dados. Nas atividades da Escola de Aventuras as crianças com pontuações baixas apresentam dificuldades?

Para as crianças cuja suspeita de TDC for mantida, entendemos que cabe eticamente o contato com os familiares, seja para informar seja para orientar. Inclusive, os resultados alarmantes podem gerar pesquisas e um novo projeto de extensão. Considerando que o lazer familiar é fator determinante ao desenvolvimento infantil, em todos seus aspectos, perspectivamos ações extensionistas que atinjam mais diretamente o ambiente doméstico.

#### **5. Referências**

PHELAN, S.; STEINKE, L.; MANDICH, A. Exploring a cognitive intervention for children with pervasive developmental disorder. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v. 76, n. 1, p. 23-8, 2009.

PRADO, M. S. S.; MAGALHÃES, L. C.; WILSON, B. N. Cross cultural adaptation of the Developmental Coordination Questionnaire for brazilian children. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 3, p. 236-46, 2009.

WILSON, B. N. *et al.* Reliability and validity of a parent questionnaire on childhood motor skills. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 54, n. 5, p. 484-93, 2000.

ARAÚJO, C. R. S. **Efeitos da terapia motora cognitiva no desempenho de atividades de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação**. 2010. 82f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional- UFMG). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

ZANON, A.;LIMA, C.M.M.; PIMENTEL, G.G.A. Atividades de aventura como tema gerador na escola: proposta pedagógica do grupo de estudos do lazer- GEL. In: 35ª EDIÇÃO DO SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL-SEURS. Foz do Iguaçu, 2017.p. 718-722. Anais (on-line). Disponível em:< [https://dspace.unila.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3782/SEURS\\_718-722.pdf?sequence=1](https://dspace.unila.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3782/SEURS_718-722.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 04 de jul de 2019.